



Nota de Abertura ...

Ao criar o Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico - HIDROMAR com a periodicidade mensal, pretende-se colmatar uma falha que normalmente existe nas organizações com muito diferenciadas áreas funcionais e muita ocupação e empenho no trabalho dos que a integram: a falta de informação interna.

Mas também no que toca ao conhecimento externo, mesmo na própria Marinha, no respeitante ao que é, o que faz e o que vale o Instituto Hidrográfico (IH), o conhecimento é muito reduzido e mesmo inexistente em muitos casos, pelo que o HIDROMAR igualmente se dirige ao exterior do IH.

Como qualquer iniciativa, ela só vale e só perdura na medida do empenho daqueles que com o seu esforço e os seus conhecimentos a alimentarem com o seu labor. No nosso caso, é uma tarefa em que a colaboração de cada um dos que trabalham no IH será bemvinda e determinante do sucesso do objectivo que o HIDROMAR se propõe: mantermos-nos informados do que nas outras áreas de trabalho se faz, dos seus sucessos e contratempos; e porque não dos seus "sonhos"?

Que ninguém se iniba de colaborar com a sua informação porque não tem tempo, ou se julga menos apto a transmitir por escrito o que no seu pensamento lhe ocorre. Dirija-se à Direcção dos Serviços de Documentação e fale, sugira, comunique o que gostaria que aparecesse no Boletim, pois ali lhe indicarão como dar forma à sua ideia.

Que o HIDROMAR tenha sucesso e alcance os objectivos a que se propõe, são os meus votos.

Um bom sucesso!

José Augusto Moraes Sarmiento Gouveia
V/Alm



Momento da entrega da Medalha de Honra do Concelho do Seixal pelo Presidente da Câmara ao Director-Geral do Instituto Hidrográfico

INSTITUTO HIDROGRÁFICO CONDECORADO PELA CÂMARA DO SEIXAL

Pelo trabalho que realizou no Concelho do Seixal decidiu a sua Câmara Municipal atribuir a Medalha de Honra do Concelho ao Instituto Hidrográfico. Na mesma ocasião foi atribuída ao Director Geral do IH, Vice Almirante Sarmiento Gouveia, a Medalha de Mérito Municipal.

Nunca é tarde para trazer a todos nós esta honra que nos foi concedida pela Câmara Municipal do Seixal. Uma condecoração à instituição em que trabalhamos reflecte-se em todos nós, pois somos o corpo humano do Instituto.

A Medalha foi-nos imposta, na pessoa do Almirante Director-Geral, durante as comemorações do 159º aniversário da edilidade seixalense. A ocasião foi a 6 de Novembro passado, no Auditório do Fórum Cultural do Seixal e perante uma assistência de centenas

GRUPO DE ENGENHEIROS DO SHOM VISITA O IH

Esta visita efectuou-se no âmbito do projecto INTIMATE (INternal Tide Investigation by Mean of Acoustic Tomography Experiments) durante o qual se irá efectuar, em Junho, uma campanha conjunta entre o Service Hydrographique et Océanographique de la Marine / Centre Militaire d'Océanographie

Neste projecto irá ser testado um método para observação da distribuição de temperaturas e a sua variação associada às marés sob a forma de ondas internas (marés internas) a Norte do canhão da Nazaré, utilizando o som a propagar-se em águas pouco profundas como indicador. Esta técnica é denominada de TOMOGRAFIA ACÚSTICA e já tem sido utilizada em estudos oceanográficos em águas profundas. Contudo, a camada sedimentar superficial vai deformar os impulsos acústicos emitidos pelo que a utilização deste método em águas pouco profundas se torna mais complicada, exigindo modelos de propagação acústica mais complexos e um processamento de sinal igualmente mais elaborado. Espera-se validar este método de observação e obter uma imagem tri-dimensional do campo das marés internas a Norte do canhão da Nazaré, a qual poderá

ser utilizada para a adaptação de modelos que nos permitam avaliar a sua importância na dinâmica da região e da plataforma e bordo da plataforma Oeste de Portugal e definir metodologias de observação de grandezas físicas e químicas evitando o efeito de "aliasing".

Este projecto conta com a participação da Universidade do Algarve (processamento do sinal acústico) e da Universidade de New Jersey (modelação), para além do SHOM/CMO (tomografia acústica e campanhas de mar) e do IH (Oceanografia e campanhas de mar).

Nesta visita foi tratado exclusivamente o aspecto do posicionamento dos navios que irão efectuar os testes de mar tendo ficado acordado que o SHOM irá instalar uma estação GPS diferencial HF no farol do Cabo Raso entre Abril e Novembro de 1996.

Cap.Ten. Ferreira Coelho

INSTITUTO HIDROGRÁFICO CONDECORADO PELA

CÂMARA DO SEIXAL (cont. capa)

de pessoas o Presidente da Câmara do Seixal, Eufrazio Filipe, salientou que esta honra só foi atribuída antes a três individualidades: o Presidente da República; o Bispo da Diocese de Setúbal, e; o escritor Manuel da Fonseca.

Não são as INAZ o primeiro contacto do IH com a comunidade do Seixal, há mais de trinta anos que este Concelho alberga serviços do Instituto portanto, esta é já uma *velha* relação. A recente recuperação dos pavilhões da Azinheira, o seu património histórico e arquitectónico terão renovado esta ligação. Lembremos que o moinho de vento que se encontra nas INAZ é o único moinho de vento do Concelho, conhecido pelos seus moinhos de maré, um dos quais se encontra ainda a funcionar para que possamos gozar aquilo que foi uma característica regional importante, a moagem da farinha para abastecer Lisboa.

Foi na sessão camarária de 18 de Outubro de 1995 que foi tomada a decisão de agradecer o Instituto Hidrográfico da Marinha com a Medalha de Honra do Concelho e o Vice Almirante Sarmiento Gouveia, seu Director-Geral, com a Medalha de Mérito Municipal.

Esta honra não poderia deixar de, de novo, ser trazida à nossa atenção, pois se trata de o reconhecimento de uma comunidade em que estamos inseridos e para o desenvolvimento da qual podemos contribuir de uma forma significativa. Assim sejamos capazes. José Aguiar

Divisão de Navegação ouvida sobre acidentes marítimos

O Instituto é a autoridade em questões de segurança de navegação envolvendo navios da Armada, através do seu Director Geral, e foi nessa capacidade que a Divisão de Navegação emitiu três pareceres em relação aos acidentes marítimos que tiveram lugar nos últimos meses de 1995.

Os técnicos da Divisão avaliaram estes acontecimentos à luz dos diversos regulamentos que regulam o tráfego marítimo e emitiram o seu parecer em relação ao seu cumprimento entre os elementos envolvidos.

Estes pareceres são indispensáveis para a atribuição de responsabilidades em caso de acidente e para a avaliação de cada caso, não só para que se possa apurar do que se passou, mas também para propor modificações que possam vir a melhorar as prestações e evitar acidentes em casos semelhantes no futuro.



Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha - Ministério da Defesa
Rua das Trinas 49 - 1200 LISBOA
Tel: 3955119 Fax 3960515

Título: HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico

Número: N°1, 2ª Série - Março de 1996

Periodicidade: Publicação mensal

Impressão: Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico

Tiragem: 600 exemplares. Distribuição gratuita

Direcção: Direcção dos Serviços de Documentação

Colaboraram neste número: Dr. José Biscaya, Comd. Ferreira Coelho, Comd. Pinto de Abreu, Carlos Dias, Carlos Gomes, José Aguiar

ISSN 0873-3856

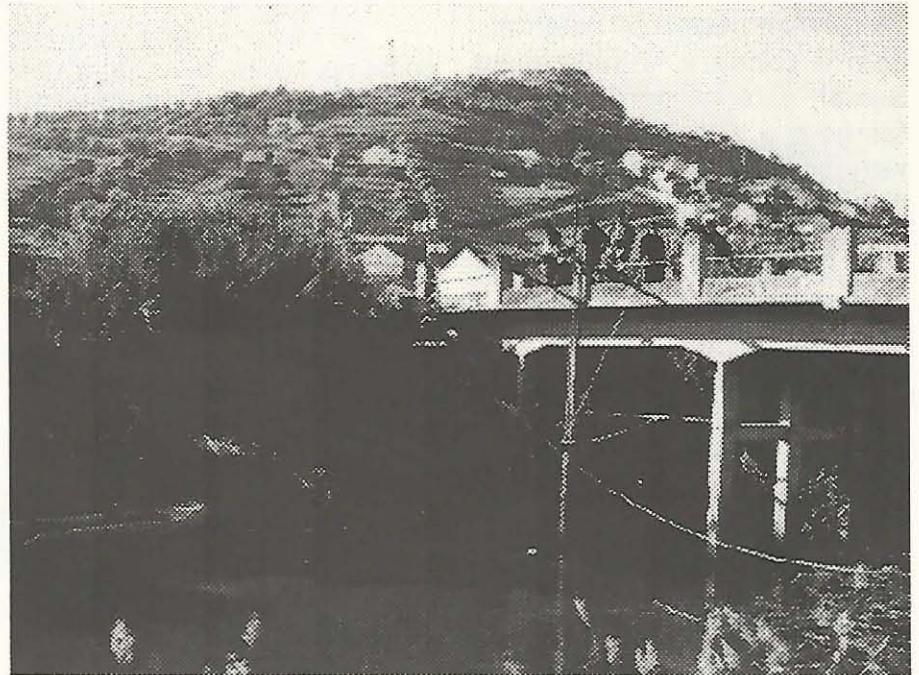
A pedido do INAG

INSTITUTO HIDROGRÁFICO ESTUDA RIO TRANCÃO

O Instituto Hidrográfico está a proceder ao estudo morfológico do rio Trancão e ainda do rio de Loures e da ribeira da Póvoa, numa extensão que totaliza mais de doze quilómetros a partir da foz, no rio Tejo. Este trabalho que envolve diversas divisões e brigadas daquele organismo da Marinha efectua-se a pedido no Instituto Nacional da Água, entidade que depende directamente do Ministério do Mar.

Numa primeira fase e em função dos prazos previstos para a realização da EXPO'98, o trabalho desenvolve-se no rio Trancão até 2,6 quilómetros a contar da foz, em Beirolas. A partir de ali, os trabalhos prosseguirão até atingir 7,5 quilómetros no mesmo rio, 3 quilómetros no rio de Loures, principal afluente do rio Trancão e ainda 2 quilómetros na Ribeira da Póvoa.

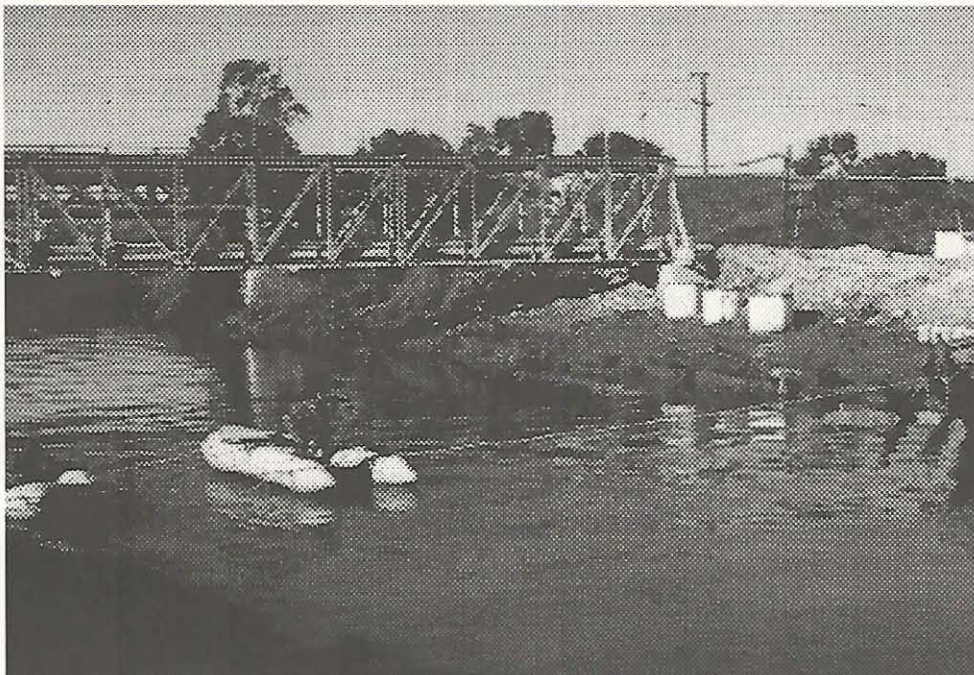
Os trabalhos em questão implicam o levantamento hidrográfico e topográfico no leito e margens através da execução de cerca de cem perfis, o estudo do caudal através da colheita de dados de maré e medição de correntes



em três locais diferentes e a recolha de amostras de sedimentos com vista à determinação dos poluentes que vêm contaminando aquele curso de água.

O Instituto Hidrográfico deslocou para o local uma Brigada Hidrográfica e equipas pertencentes às Divisões de Oceanografia Física, Geologia Marinha e Química e Poluição, sendo os dados recolhidos tratados pelos mais sofisticados meios técnicos de que dispõe.

Os estudos que estão a ser efectuados pelo Instituto Hidrográfico nesta primeira fase deverão ficar concluídos durante o próximo ano de modo a permitir a despoluição do rio Trancão e a regularização das suas margens antes do início da realização da EXPO'98. Carlos Gomes



INSTITUTO INAUGURA

O Instituto Hidrográfico assinalou a passagem dos seus 35 anos de existência com a inauguração, nas Instalações Navais da Azinheira, de uma base para aterragem de helicópteros, a qual satisfaz todos os requisitos com vista à sua utilização pelos Puma. A cerimónia inaugural foi presidida pelo Director-Geral, V/Almirante Sarmento Gouveia, e contou com a colaboração da Força Aérea Portuguesa e da Esquadrilha de Helicópteros da Marinha.

No âmbito de um protocolo que vai dentro em breve ser celebrado com a Câmara Municipal do Seixal, este heliporto passará também a ser utilizado pelos serviços de protecção civil: bombeiros, Misericórdia e Cruz Vermelha.

Entre as individualidades que estiveram presentes nas comemorações do Dia da Unidade do Instituto, destacam-se o Presidente da Câmara Municipal do Seixal, Dr. Eufrazio Filipe, que se fez acompanhar por diversos vereadores, o Dr. Manuel Gameiro e o Dr. Elias Quadros, respectivamente Director-Geral de Pessoal e Director-Geral das Infra-estruturas, ambos do Ministério da Defesa Nacional, o



Comandante da Base Aérea nº 6, Coronel Fernando Rodrigues e ainda o C/Alm. Pereira Germano e o Cap/Ten. Rodrigues da Costa,

da Revista da Armada.

Ainda no âmbito daquelas comemorações, teve lugar uma exposição de trabalhos de fotografia e pintura produzidos por funcionários do Instituto Hidrográfico, a qual foi inaugurada no moinho de vento existente nas suas instalações, recentemente restaurado com respeito pela sua traça arquitectónica original. Refira-se que, numa região onde abundam os moinhos de maré, este é o único moinho de vento existente, agora recuperado graças ao esforço da Marinha.

As comemorações do 35º aniversário do Instituto Hidrográfico assinalaram ainda a conclusão da primeira fase das obras de recuperação das instalações navais da Azinheira, que incluiu nomeadamente a abertura de um furo artesiano para abastecimento de água, asfaltagem de pavimentos, arranjo de exteriores e ainda a ligação ao Corpo de Fuzileiros de Vale de Zebro por meio de feixe hertziano que servirá para as comunicações internas.

Entretanto, os trabalhos ficarão concluídos com a recuperação do pavilhão pombalino das galeotas e do pavilhão nº 5 junto ao cais ali existente, cujo início está previsto para breve.

De realçar que o Instituto Hidrográfico empenhou, em



tempo recorde, um esforço apreciável de meios materiais e humanos, na recuperação de um património de valor inestimável para a Marinha, não apenas pelas suas dimensões e potencialidades, como ainda pelo legado histórico que possui.

Naquele dia, após a alocução proferida pelo Director-Geral do Instituto Hidrográfico, V/Almirante Sarmento Gouveia, teve lugar a entrega de condecorações a militares e civis e de escudetes aos que já prestaram mais de 15 e 25 anos de serviço, ao qual se seguiu o almoço de



HELIPORTO

confraternização.

O Instituto Hidrográfico, herdeiro da Sociedade Real Militar e Geográfica para o Desenho, Gravura e Impressão de Cartas Hidrográficas, Geográficas e Militares, criada em 1798 por Alvará da Rainha D. Maria II, foi instituído por Decreto-Lei em 22 de Setembro

de 1960. Para além das suas actividades de índole militar, este organismo vem contribuindo de forma notável para o estudo, investigação e divulgação de matérias relacionadas com as ciências e técnicas do Mar e ainda a protecção do Ambiente, prestando assim um valioso serviço à Marinha e ao País.

Marinha tem vocação humanitária!

Quando se fala em servir o País, não podemos esquecer que a Marinha sempre teve, a par da sua vocação e missões de natureza militar, científica e de serviço público, a componente humanitária da salvaguarda da vida humana no mar e do apoio

às populações em tempo de catástrofes e de crises - afirmou o Vice-Almirante Sarmiento Gouveia, Director-Geral do Instituto Hidrográfico, na alocução que proferiu no Dia da Unidade

daquele organismo da Marinha.

Com essas palavras, pretendeu justificar o acordo que o Instituto Hidrográfico vai dentro em breve celebrar com a Câmara Municipal do Seixal no sentido do aproveitamento do heliporto recentemente inaugurado nas suas instalações, o qual terá, para além da sua função de apoio às necessidades da Marinha que

possam surgir, também a utilidade de servir a população do Concelho do Seixal nas emergências em que os Bombeiros, a Misericórdia e a Cruz Vermelha dele possam necessitar.

Ainda durante a sua alocução, e referindo o relacionamento existente

entre a Marinha e o Concelho do Seixal, o Director-Geral do Instituto Hidrográfico agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara do Seixal o excelente apoio que a Câmara

tem dado para a recuperação das instalações e construção do heliporto, acrescentando que sem esse contributo essencial, certamente não teria sido possível reavivar, tal como está à nossa vista, esta memória histórica do Concelho do Seixal que tem sido desde há séculos, ao que tudo indica, uma base logística da Marinha

Carlos Gomes



ÚLTIMAS EDIÇÕES DO IH

- # Carta 26304 - INT 1876 Porto de Lisboa (Paço d'Arcos ao Terreiro do Trigo)
- # Carta 26306 - Porto de Lisboa (Terreiro do Trigo a Sacavém)
- # Anais do Instituto Hidrográfico, nº 13 de 1992/3/4
- # Tabela de Marés Vol. I 1996 - Portugal
- # Tabela de Marés Vol. II 1996 - PALOP
- # Diário Náutico do Yatch "D. Amélia"
- # Rel. da missão representativa na EXPOAMBIENTE'95
- # Rel. da missão representativa na exposição "ACTIVIDADES DA MARINHA" Dia da Marinha'95 - Nazaré
- # Diário de Viagem do Comandante Pinto Basto*
- # Dicionário da Linguagem de Marinha Antiga e Actual*

*Edição da Comissão Culturam de Marinha

REMODELAÇÃO DA SALA DE DESENHO

A Sala de Desenho está em obras. A necessidade de mais espaço para criar melhores condições de trabalho fez com que se reestruturasse o arquivo histórico da cartas de forma a aumentar o espaço disponível. Criado o espaço foi possível mover o tabique do fundo aumentando a sala de desenho. Este espaço agora conquistado graças aos espaços disponibilizados nas INAZ fará com que os desenhadores tenham mais espaço e possam fazer o seu trabalho de precisão com menor esforço físico.

SALA DE REUNIÕES

Como já todos notaram a sala de reuniões está a ser recuperada. Sem intervenção de fundo há muitos anos a sala de reuniões, antigo coro da Igreja, estava a degradar-se. Faltavam azulejos, o salitre estava a aparecer, a iluminação já não servia para que tivesse um uso condigno, etc. etc.

Repuseram-se os azulejos em falta recorrendo a uma empresa que se dedica a fazer réplicas de azulejo antigo. Recolocou-se toda a instalação eléctrica e refez-se a parede. Espera-se em breve colocar cadeiras que possam transformar a sala num pequeno anfiteatro nobre e, ao mesmo tempo, moderno e útil sem lhe tirar o brilho de outrora.

Também a escada de acesso foi recuperada e podemos dizer que esta sala de visitas do IH está de novo em vias de se tornar o salão nobre que merece ser.

Grupo de Química Marinha reune nas INAZ

Reuniu-se nas Instalações Navais da Azinheira, de 12 a 17 de Fevereiro, o Grupo de Trabalho de Química Marinha (MCWG) do ICES (Conselho Internacional para a Exploração do Mar).

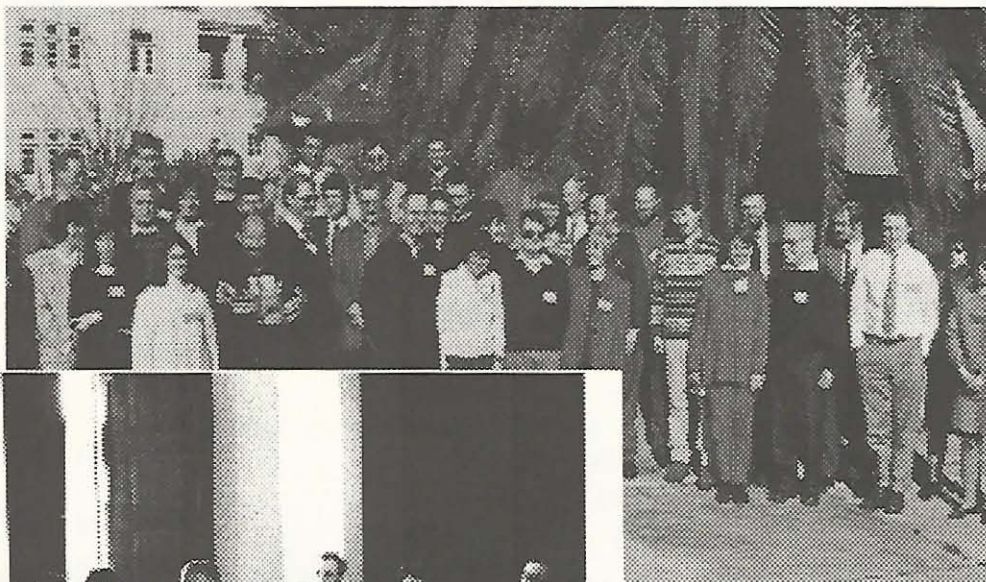
O ICES foi fundado em 1902 e, assim, é a mais antiga organização mundial dedicada às ciências do Mar e às pescas. Tem sido ponto de encontro entre os estudiosos interessados no Mar e seus recursos vivos de forma a conseguir uma exploração equilibrada que simultaneamente permita responder às necessidades da humanidade e à preservação das diversas espécies.

Dentro desta óptica o MCWG dedica-se ao estudo dos componentes naturais da água do mar e aos componentes de origem antropogénica que constituem a poluição. As principais vertentes deste estudo são a verificação de alterações dos teores normais dos vários

que têm a finalidade de limitar a poluição do mar.

O acolhimento dado pelo Instituto à reunião deste grupo foi excelente tendo em conta a grande adequabilidade que se conseguiu para o edifício do Comando das INAZ e a recepção oferecida na sede da Rua das Trinas.

Dado ter sido esta a primeira reunião efectuada nas INAZ de um grupo com estas exigências (muito grande e com



diferentes especialidades que por vezes têm necessidade de efectuar reuniões em subgrupos) foi necessário efectuar uma série de preparativos que envolveram algumas aquisições e adaptações de mobiliário. Estas adaptações e o apoio logístico prestado durante a reunião mobilizaram com grande eficiência vários sectores do

compostos e do aparecimento de novos contaminantes e também a melhoria das técnicas analíticas e da coerência dos resultados obtidos pelos vários laboratórios que, em diferentes partes do mundo, integram uma mesma rede de observações.

O ICES e particularmente o MCWG prestam relevantes trabalhos de apoio a outras organizações internacionais como a Convenção de Helsínquia e as Convenções de Oslo e Paris

Instituto e foram muito apreciados pelos participantes. Merece especial destaque o serviço de alimentação das INAZ.

A reunião efectuada no Instituto Hidrográfico congregou trinta e dois participantes de 14 dos 18 estados membros. Do ponto de vista científico a reunião teve grande interesse tendo cumprido as tarefas que o ICES tinha destinado ao MCWG para o corrente ano e iniciado discussões e planos de trabalho para o futuro. Ass. José Biscaya

Gentes cá da casa



José Júlio Batista Rato

Nasceu a 3 de Novembro de 1950 no Seixal e vive na Amora. Veio trabalhar para o Instituto com dezassete anos e aqui se tem mantido desde a sua adolescência.

Uma das figuras mais conhecidas entre nós, o seu trabalho continua a ser imprescindível. Todos nós já precisámos dele numa altura ou noutra e ele nunca se negou a

auxiliar, sempre e com todo o empenho de que foi capaz.

Alguns irmãos e sobrinhos do Zé Júlio trabalham ou trabalharam connosco e soubemos que se manteve solteiro e vive com a Mãe. Esta vivência com a sua Mãe é talvez a característica mais importante do Zé Júlio. A relação que com ela mantém, diz quem sabe, é uma maravilha de ver e de criar inveja a quem não a sente.



José Luís de Andrade Biscaya

Nasceu a 4 de Maio de 1943 em Lisboa e por cá continua a viver. Veio para o IH cumprir o serviço militar e depois resolveu ingressar no quadro.

É licenciado em Ciências Físico-Químicas e depois fez um estágio na área dos têxteis.

Foi professor e tem-se dedicado à área dos petróleos,

área em que está a preparar a sua tese de Doutoramento.

É casado e tem três filhas uma das quais nos ajudou durante a reunião do ICES e que vai agora doutorar-se nos EUA. Das outras, a mais velha está a trabalhar na CGD e a mais nova está a estudar na Universidade Lusíada.

Foi condecorada com a Medalha de Cruz Naval de 2ª classe.



José Alberto Fernandes de Oliveira Robalo, 1º Tenente SEH.

Nasceu a 24 de Setembro de 1956 em Caria na Beira Baixa, e veio para a Marinha cumprir o serviço militar. Ficou e veio para o IH em 1983 onde esteve no CIC, passou pela EHO e hoje está no LH a trabalhar nas bases de dados dos levantamentos.

Desenvolveu programas que são utilizados em diversas áreas do IH sendo o mais conhecido o HIDROSYS, um programa que permite ligar vários equipamentos aos computadores e ter os dados de sondas, posicionamento, etc. numa só imagem. Ver, à medida que se faz, qual o resultado que se está a obter.

O 1º Ten Robalo formou-se em Engenharia Electrotécnica no Instituto Superior Técnico e é solteiro vivendo presentemente em Lisboa.

Foi condecorada com Medalha de Mérito Militar de 3ª Classe e Medalha de Cruz Naval de 3ª Classe.



Francisco Alexandre Figueiredo Lista, Cabo TFD.

Nasceu a 25 de Setembro de 1952 em Monforte no Alto Alentejo. Vive na Póvoa da Santa Iria e veio para a Marinha em 12 de Abril de 1970.

Depois da sua formação esteve nos Patrulhas, em Vila Franca, no NRP S. Gabriel, EMA e daí veio para o IH onde dizem "é o braço direito e esquerdo do Sarg. Costa". É a cara que nos

recebe todos os dias no fim da fila do almoço e a quem dirigimos as nossas queixas. Sorri e lá faz o possível para contentar toda a gente de uma forma prazenteira - parece que de vez em quando também se zanga com o serviço, mas passa.

É casado e tem um filho já com 16 anos que está a estudar no secundário e que pretende estudar Electrotecnia no IST. Esperamos que consiga.

O IH foi ao Japão

O Instituto Hidrográfico esteve representado na 2ª Conferência do Comité, da Organização Hidrográfica Internacional (OHI), para a Base de Dados Mundial da Carta Electrónica de Navegação (WEND), que decorreu em Tóquio, Japão, entre 27 de Fevereiro e 1 de Março de 1996.

Na Conferência foram tratados diversos aspectos técnicos de produção e distribuição da Carta Electrónica de Navegação (CEN). É de realçar a apresentação pelos delegados nacionais de relatórios sobre a actividade desenvolvida no âmbito da

criação e produção das CEN. Pode-se concluir que apesar dos significativos progressos, não estão ainda disponíveis para utilização de rotinas CEN, situação que não será com certeza alterada antes do final de 1997. Cap. Ten. Pinto de Abreu

Estiveram connosco ...



No momento de assinatura do Livro de Honra do Instituto e durante a visita à Sala de Desenho.

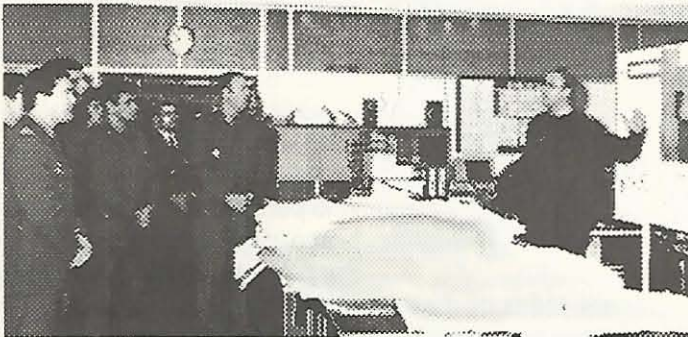
Esteve em Portugal em visita oficial o Chefe do Estado Maior da Armada de França, Almirante Jean Charles Lefebvre. O Almirante CEMA francês foi recebido pelo Director Financeiro Cap. Mar-e-Guerra Monteiro Montes, em representação do Almirante Director-Geral, pelo Sub-CEMA, Contra-Almirante Vidal de Abreu, e pelos restantes Directores do Instituto. A visita realizou-se no dia 29 de Fevereiro e após os cumprimentos de recepção a comitiva dirigiu-se à Biblioteca onde foi apresentado o videograma do IH, após uma explicação breve pelo Comd. Montes.



Seguiu-se a visita às Divisões do IH onde os respectivos Chefes de Divisão fizeram apresentação dos seus serviços e principais programas em que estas se encontram envolvidas.

Antes do final da visita o Comd. Montes em nome do Almirante Director-Geral presenteou o ilustre visitante com um exemplar do "Diário de Bordo do Yatch D. Amélia" que foi muito apreciado. O Almirante francês retribuiu com uma cresta sua.

O Ten. Lourenço enquanto recebia o curso de cartografia do Instituto Geográfico do Exército em visita às áreas do Instituto ligadas à actividade cartográfica.



O Director de Conteúdos da EXPO'98 aquando da sua visita durante a qual tomou conhecimento com o IH, e das suas potencialidades para uma exposição como é a EXPO'98 cujo tema é **OS OCEANOS.**



Na Biblioteca durante a a visita do Director da EXPO'98



Álbum de Recordações ...

Tão novinhos que eles eram!...

Esta fotografia foi tirada durante a tomada de posse do Director Geral do Instituto Hidrográfico em 1963. Nela podemos ver algumas pessoas que até há bem pouco se encontravam a trabalhar connosco: Miguel Fontes, desenhador, a inesquecível D. Maria José, administrativa que foi Chefe da Secretaria Central e a D. Alzira de quem todos ainda nos lembramos e a D. Anita que foi secretária da Direcção geral.